ISSN: 2594-6153

Os Impactos Econômicos que o Covid 19 Causou no Brasil

Camila Faria dos Santos Dainez, Rosa Maria Ferreiro Pinto

Universidade Santa Cecília, (UNISANTA), Santos- SP, Brasil
Mestrado em Direito da Saúde: Dimensões Individuais e Coletivas.

E- mail: mila.f.d@hotmail.com

Resumo: O artigo tem por objetivo analisar os impactos que foram causados pelo Covid 19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 no Brasil. Impactos esses que vem se mostrando catastróficos não só no Brasil como pelo mundo todo. Desse modo, o trabalho estuda como se comporta a economia neste ano de 2020, no início e durante a pandemia que ocorreu a interrupção de algumas cadeias de suprimentos, a redução de expectativas dos investidores e redução das exportações.
Palavras-chave: Impactos econômicos, economia, COVID-19, Economia brasileira.

The economic impacts that Covid 19 caused in Brazil

Abstract: The article aims to analyze the impacts that were caused by Covid 19, caused by the SARS-CoV-2 virus in Brazil. These impacts have been causing catastrophic results not only in Brazil but worldwide. In this way, the work studies how the economy proceeds in this year of 2020 from three periods, at the beginning of the pandemic that the interruption of some supply chains occurred, the reduction of investors' expectations and the reduction of exports
Keywords: Economic impacts, economy, COVID-19, Brazilian economy.

Introdução

Na República Popular da China, em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, surgiu o Covid 19, denominado como coronavírus, doença que no início de março de 2020 passou a ser pandêmica impactando a área de saúde, a social e a econômica.

Segundo o Ministério da saúde, “no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo ocorreu o primeiro caso de infectados no Brasil. [1]” surgindo então, o início de dificuldades, políticas, econômicas, e sanitárias das quais não é possível saber quando será seu fim. A partir das recentes reformas e das medidas de contenção dos gastos públicos e de flexibilização da política monetária no Brasil havia sinais de recuperação econômica a longo prazo. Porém, com a chegada do vírus no país, essa trajetória foi interrompida,

Objetivo

O objetivo deste artigo é apresentar os impactos econômicos que o Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 causou no Brasil. Impactos esses que vem causando resultados catastróficos não só no Brasil como pelo mundo todo.

ISSN: 2594-6153

Material e Métodos

O presente estudo realizou levantamento bibliográfico sobre o tema, através da plataforma de pesquisa para trabalhos acadêmicos divulgados de 2014 a 2020 e sites nas áreas da Economia. Revisando palavras chaves como economia, impactos econômicos, COVID19.

Inicio da Pandemia

Os primeiros impactos ocorreram em fevereiro de 2020 com a desaceleração do epicentro, da economia chinesa, do surgimento da doença, e logo depois na Europa. Em marco de 2020, a fim de desacelerar a contaminação das pessoas, e evitar o a falência do sistema de saúde, foram seguidas determinadas medidas de isolamento social.

Conforme o Ministério da economia, 2020b "O governo Brasileiro ao analisar os impactos do COVID-19, previa que haveria a redução das exportações, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de setores commodities, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução de mercadorias e pessoas. [2]''.

Com a incerteza do cenário econômico, o consumo de bens e serviços e investimentos foram cancelados ou postergados uma vez que foram reduzidos da atividade econômica em outros países de forma externa e interna devido ao impacto negativo que o preço e o volume das exportações brasileiras causaram.

Segundo o Ministério da Economia, 2020 b "Essa redução provocou uma redução da jornada de trabalho, aumento de falências, demissão de trabalhadores e retratação da produção da oferta de credito pelo setor bancário, devido a riscos de investimento. (MINISTERIO DA ECONOMIA, 2020b) [3]''.

"Nota-se que que a economia e o setor industrial começaram a cair a partir de março. Porém, no decorrer da pandemia, foi possível analisar a situação econômica do país e constataram ser mais grave do que se imaginava de inicio.[4]".

Durante a pandemia

As circulações de pessoas e isolamento social foram restritas no mês de abril a julho de 2020 pelos municípios e estados, com o objetivo de amenizar o avanço do vírus. Porém, os impactos foram sendo provocados de forma direta na renda dos trabalhadores formais que mantiveram seus empregos por um algum período curto devido aos custos de demissão e de contratação que as empresas teriam que incorrer, os informais que foram atingidos primeiramente pela crise.

Com base no Ministério da economia, 2020 b "Os setores mais afetados sãos o de alimentação fora de casa, turismos, transporte, e as micro e pequenas empresas que é composto por 99% as quais correspondem 52% dos empregos formais do setor privado

ISSN: 2594-6153

devido apresentarem dificuldades em administrar caixa [5]". Dessa porcentagem, 60% desses empresários de pequenos negócios não tiveram o pedido de crédito liberado pelos bancos, devido a falta de garantias de seu pagamento.

Foram anunciadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ((BNDES, 2020b) [6]" , medidas de auxilio do setor empresarial, onde o capital de giro se expandiu com uma linha de crédito para negócios com faturamento de até R$ 300 milhões, sendo o limite do financiamento até R$ 70 milhões por ano, disponíveis para as pequenas e médias empresas menos de R$ 5 bilhões, com taxas de juros menores e prazos de pagamentos maiores.

"Além de R$ 40 bilhões que serão disponibilizados para o financiamento de 2 meses da folha de pagamento dessas pequenas e médias empresas, pelo prazo de 30 meses para o pagamento. Por outro lado, os empréstimos não poderão rescindir, sem justa causa o contrato de trabalho dos seus colaboradores (BNDES,2020b) [7]".

A caixa e o SEBRAE devido as dificuldades na aquisição de financiamentos, organizaram uma linha de crédito no valor de R$ 12 bilhões, garantido pelo SEBRAE através de fundo de Aval as pequenas empresas, com isso, possibilita o atendimento das garantias exigidas pelos Bancos. ''Os microempreendedores individuais (MEI) podem solicitar o crédito desde que não tenham nenhuma restrição e no mínimo 12 meses de faturamento. (SEBRAE 2020b) [8]".

O auxílio emergencial é um benefício adotada pelo governo e é destinado a renda dos trabalhadores informais e microempreendedores individuais (MEI), desempregados e autônomos, esses podem receber três parcelas podendo ser prorrogado no valor de R$ 600,00 desde os critérios estabelecidos sejam respeitados.

"Em junho de 2020, a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) real era negativa devido a queda na produção industrial, em torno de 8% nas vendas do comércio e serviços prestados (WORLD BANK, 2020) [9]".

A produção agrícola manteve a atividade econômica como o milho, açúcar, soja e pecuária mesmo com a queda do preço, por receio de interromper as cadeias regionais de valor agrícola e não colocar em risco a segurança alimentar da população.

A retomada da Economia pós-pandemia

A discreta retomada da atividade econômica se iniciou em agosto de 2020, mesmo com o estado de calamidade pública, o qual dispensa o cumprimento dos resultados fiscais até o final de 2020.

"Com as politicas fiscais e monetária, a economia se incentiva com recursos para pesquisa para a vacina e medicamentos, garantia de recursos para a saúde para aquisição de testes, contratação de mais colaboradores, aquisição de leitos, renegociação de dividas a estados e municípios e ampliação de benefícios e transferência de renda. (INSTITUTO DE ECONOMIA DA UFRJ – IE, 2020) [10]".

" No próximo ano 2021, o Governo apontou algumas propostas que são necessárias para a retomada de atividades econômicas, com ênfase no combate a má alocação de recursos e na consolidação fiscal, a abertura econômica, a reforma tributaria, revisão das desonerações e subsídios públicos, aprovação do Projeto de lei do saneamento básico, privatizações e concessões redução da e do desemprego pobreza por meio da criação de empresas, entre outras (MINISTERIO DA ECONOMIA, 2020 a, d) [11]" com o intuito de conter , até reduzir a inflação e manter as taxas de juros em patamares menores e a taxa de cambio depreciada em relação aos anos anteriores.

Haverá também crescimento na informalidade dos empregos, desigualdade renda, ampliação da pobreza, maiores investimentos nos sistemas públicos de saúde, caso seja controlada os impactos da pandemia.

A manutenção da economia e a superação do coronavirus devem ser entendidas como questões diretamente relacionadas e complementares. "No brasil, o coronavirus avançou de forma acelerada, devido a falta de testagem em massa, medidas sanitárias de curto prazo, de pessoal e equipamentos diferente de outros países que foram eficientes na aplicação de testes, em isolamento social e até em medidas de lockdown. (TAVORA,2020) [12]".

"A maior parte da população do Brasil não possui plano de saúde e enfrenta muitas outras epidemias como, o sarampo, dengue. Muitas regiões em especial Centro-Oeste, Nordeste e Norte não possuem no mínimo um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) para cada 10 mil habitantes (MELLO et al.,2020) [13]".

Conclusão

Este artigo teve como objetivo analisar os três períodos que ainda estão sendo percorridos da economia brasileira durante a crise que foi provocada pelo novo coronavirus, sendo observado no inicio da pandemia no mês de fevereiro a março de 2020, as consequências das medidas de isolamento e distanciamento social, os primeiros casos de redução da atividade econômica, a inclusão do trabalho home office redução de jornada de trabalho de empresas, redução de exportações entre outras. Nas demais fases da pandemia, foram marcadas pela recessão econômica, linhas de créditos destinadas os micros e pequenas empresas, a

concessão do auxílio emergencial, a produção agrícola e agropecuária, e por fim, após a pandemia, a o resgate de reformas neoliberais do governo, e a retomada da atividade econômica. A crise econômica será superada com determinada medidas, como a redução do numero de casos de contaminados pelo coronavirus, da resposta do sistema de saúde e dos três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário com medidas para o combate ao novo coronavirus.

Referencias

1. Agencia Brasil. Nelson Teich pede demissão do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2020-05/nelson-teich-pede-demissao-do-ministério-da-saúde>. Acesso em: 8 de agosto 2020a.
2. Agencia Brasil. Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode- levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza>. Acesso em: 27 agosto. 2020b.
3. Comextat. Brasil: informações gerais. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 27agosto. 2020.
4. Ministério da economia. Panorama Macroeconômico: agosto de 2020. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/panorama- macroeconômico/2020/panmacro_spe_slides_-maio2020.pdf/view>. Accesso em: 20 setem. 2020c.
5. McKibben, W.; F, R. The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios. Centre for Applied Macroeconomic Analysis (CAMA), Australian National University, 2020.
6. Mello, G. et al. A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP, Nota do Cecon, n. 9, setem 2020.
7. Ministério da economia Nota Informativa: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. Nota Técnica, 13 de setem de 2020a.
8. Ministério da economia. Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 18 setem. 2020b.
9. Ministério da economia. Boletim Macrofiscal da SPE: maio de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletim-macrofiscal/boletim-macrofiscal-maio-2020-v12.pdf/view>. Acesso em: 19 setem. 2020d.
10. Costa, L.M.C.; Merchan-Hamann, E. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários. Revista Pan-Amazônica de Saúde, n. 7, v. 1, 2016.
11. Instituto de economia da UFRJ– IE. Coronavírus: pesquisadores da UFRJ avaliam impacto econômico da doença. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/18/coronavirus-pesquisadores-da-ufrj-avaliam-impacto-economico-da-doenca>. Acesso em: 20 setem 2020.